

A CORRESPONDENCIA DO NORTE

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

4.º ANNO 1880

Annuncios

Por linha..... 20 reis
Repetições..... 10 :
Communicados por linha..... 40 :
Folha avulsa..... 40 :
Os srs. assignantes terão abatimento de 20 por cento nas suas publicações.

Quarta-feira 24 de Novembro

Assignatura paga adiantada

Para Braga, por trimestre..... 600 reis
Para as provincias..... 650 :
Para o Brazil por anno (moeda forte) 4400 :

NUMERO 45

Escriptorio da redacção; RUA NOVA DE SOUSA N.º 24, 1.º andar.

ASSUMPTOS LOCAES

Braga 23 de Novembro

Junta Geral do Districto

Nas breves e singelas observações, que fizemos ácerca da agricultura n'este districto, dissemos que era necessario proceder ao ensaio de culturas, que podessem substituir, com vantagem para o cultivador, as culturas cerealíferas mais adaptadas ás grandes cultura e propriedade, onde, dão lucros e interesses seguros.

Julgamos que todos acceitam este asserção com restricção, mas, para evitar qualquer equívoco, cumpre-nos declarar que no Minho a cultura cerealífera pôde ter lugar vantajosamente nas extensas varzeas ou veigas, e dar lucros importantísimos, quando as lavouras, amanhos e colheita forem feitos por instrumentos e machinas aperfeiçoadas, e em commun.

Entre as propostas apresentadas á junta e já por nós apontadas appareceu outra de grande importancia para o districto em geral, e para esta cidade em especial—de representar aos corpos legislativos sobre a necessidade de conceder ao lyceu de Braga o curso completo de sciencias, sendo as cadeiras necessarias *ad hoc* pagas pela junta geral.

Já por vezes dissemos qual a nossa opinião a tal respeito, isto é, que era nossa convicção que em o lyceu d'esta cidade se pôde completar o curso de sciencias sem nova auctorisação do parlamento.

Como, porem, esta questão é importan-

tissima e vital para o nosso districto, e como a representação em nada pôde prejudicar os nossos justos interesses, e como—*quod abundat non nocet*. julgamos que não é destituida de grande importancia a proposta a que alludimos.

O vivo interesse, que pelos melhoramentos geraes tomou a junta geral do districto na sua ultima reunião, traz-nos á memoria um que não é da sua competencia, mas que outras juntas, incluindo a de 1877, trataram de advogar, representando ao governo para a sua realisacão.

Queremos fallar do collegio dos orphãos de S. Caetano, que continua no mesmo estado d'instrucção e ensino, em que estava ha 18 annos, e permanece no mesmo edificio, apesar de ha 18 annos tambem estar demonstrada e reconhecida a necessidade de construir um novo edificio, e de haver meios para elle se começar.

Esta questão é para nós muitissimo velha: mas não deve deixar por isso de ainda nos interessar e a todos os que desejam e pugnam pela prosperidade d'esta terra.

O collegio dos orphãos de S. Caetano, quando n'elle se cumpra e execute o regulamento de 1866, ou melhor, outro mais accommodado ás circumstancias e necessidades de hoje, deve concorrer poderosamente para a diffusão do ensino profissional, especialmente agricola, e para o bom futuro dos alumnos, que actualmente saem do collegio sabendo sómente ler e escrever.

E se ao ensino se der maior amplitude, e se estabelecerem aulas, onde possam concorrer alumnos externos, redobrará d'interesses e utilidade aquelle estabelecimento, obra do immortal arcebispo D. Fr. Caetano Brandão.

Alem de instrucção primaria, poderiam ser frequentadas por externos aulas de de-

senho, contabilidade, agricultura, musica, etc., tornando-se o estabelecimento uma pequena academia d'ensino gratuito, e muito necessario, senão até indispensavel em uma cidade que conte mais de 20:000 habitantes, e n'um districto de mais de 320 mil, onde escasseiam estabelecimentos d'instrucção gratuita e onde não existe nenhum d'ensino profissional.

A physica, a mechanica e a chimica com applicação ás artes, lá fóra com profusão difundidas, deveriam aqui ser tambem professadas tanto para alumnos internos como externos.

Ponhamos porem ponto n'este assumpto por 2 motivos: 1.º porque ser-nos-ia necessario muito tempo e espaço para explicar materia tão importante e 2.º porque achamos extemporaneas todas as considerações.

E porque são ellas intempestivas?

Porque o collegio não tem capacidade para se estabelecerem aulas e officinas e porque ha 18 annos se projecta construir um novo edificio, e ainda se lhe não deu principio.

Deixemos pois começar as obras e então lembraremos ao poder competente as necessidades a que deve satisfazer o collegio dos orphãos de S. Caetano, um dos estabelecimentos mais ricos do paiz, e que não dá resultado algum pratico.

Mas quando começarão as obras?

Dicant paduani.

E n' janeiro ou fevereiro d'este anno começaram a aprear-se os muros da casa velha, chamada do Macedo, para se dar começo ás obras; appareceu, porem um embargo do visinho, embargo, de que se podiam desembargar, em 15 dias, mas que consideraram como caído do ceo para os trabalhos paralisarem.

São pratos d'uma balança os corações dos amantes.
Sobe o teu porque o meu desce ao envez do que era d'antes.

Ao som d'aquella voz toda estremece a chorosa camponeza; sobe-lhe o sangue ás faces e quasi lhe salta do beijo apertado contra os dentes. Comprime os olhos com as mãos para vedar o pranto e assim fica scismando. Decide-se enfim e faz um movimento para erguer-se.

—Não fujas, rapariga—diz-lhe uma voz ao pé.—Ha campo para todos, não faço estorvo nem tu m'o fazes a mim.

Era a Clarita.
Tinha ainda na mão a metade do pente velho com que alisára os seus fartos cabellos leuros humedecidos no rio. Era ella toda lavada, toda fresca, toda esbelta, a mais graciosa loura d'aquelles campos. Chegou, sentou-se ao outro lado do aldeão e pegando n'uma espiga de avêa entrou a passar-lh'a de leve pela face, cantando a meia voz e bambaleando a formosa cabeça na cadencia do canto.

O dormir é de quem soffre e tem penas a esquecer.
Não durmas, ladrão do somno das que fazes padecer.

O aldeão, depois de coçar trez vezes a face, espriguiçou-se voltando-se, e, meio dormindo, disse com um sorriso meigo:

—Ah! és tu, Clara?

Dinheiro ha: são uns 44 contos de reis: o que não ha é vontade de melhorar a hygiene do collegio e a sorte de alumnos, e de facilitar o alargamento da rua de Santo Antonio; e para tudo isto concorre o receio do trabalho e de uma ad ministracão mais difficil e complicada.

E para que hade a gente metter-se em grandes trabalhos podendo viver descansada e regalada.

Seria tolíce rematada.

Certos, porem, que o sr. ministro do reino, reprovará este escandaloso *satu quo* do collegio dos orphãos de S. Caetano, e que conhecerá o quanto interessa a esta importante cidade e a este populósissimo districto a reforma d'este rico estabelecimento, d'aqui pedimos a s. exc.ª, em quem abundam illustração, zelo e boa vontade, que mande proceder á edificacão da nova casa e que reforme o regulamento de 6 de setembro de 1866, principalmente na parte que diz respeito aos vogaes da commissão administradora, pois que está demonstrado que a commissão de 14 annos que uma commissão é incompativel, anachronica, absurda, impossivel.

Prendendo o collegio de S. Caetano muito com o ensino agricola e com a quinta experimental d'agricultura, começaremos a publicar nos numeros seguintes o relatório do Intendente da Pecuaria do districto, sobre adaptacão das propriedades rurais do alludido collegio a uma quinta experimental d'agricultura. N'esse trabalho verão os nossos leitores melhor desenvolvida a questão que nos tem occupado; os meios que de ha muitos annos tem sido empregados para o ensino pratico agricola n'este districto e confirmadas as vantagens, que ao districto e ao paiz devem advir da maior extensão

A outra não podendo mais, ergueu-se d'um impeto e...

—Leva arriba, rapazes—rouqueja a rude voz do camponez que ouvira as duas badaladas mais impertinentes com que um relógio de torre tem marcado duas horas.

—É bem feito. Regala-me mesmo—exclama a ciumenta morena correndo ralada de despeito em quanto a sua feliz rival, ao sentir na franzina cintura os oito dedos das mãos do patrão, porque era elle o que tinha cortado os dois dedos na mão direita, se esquivava a sorrir, e pulando como uma gazella corre a enfileirar-se no rancho dos sachadores.

A aragem do mar começara a desenrolar a bandeira e ainda ao cair da tarde revoava pela campina a alegre voz de Clarinha seguida no segundo e quarto verso pela melancolica toado demoradissima do coro dos sachadores.

Eutoava ella!

Eu gosto da luz da lua e do sol quando elle é nado.
Mas quem ama, só n'uns olhos, acha luz do seu agrado.

Fernando Caldeira.

FOLHETIM

Costumes portuguezes

A SEXTA

(Continuação do numero 42)

«E doze» gritou uma voz mais possante e logo tudo se callou, e por aquelle silencio passou como a ondulação, que se alarga pelo espelho d'um lago, que a aza d'uma andorinha accordou passando, o som do sino grande a badalar—*Ave-Maria*—e voltados todos para a torre da villa collocando cada um o seu chapéu sobre o cabo da enxada apurimada ao lado, ergueram as mãos rezando—*Ave-Maria*. Um minuto depois feito o signal da cruz dava cada um as boas tardes beijando as pontas dos dedos e lá ia ao seu jantar. Uma tigella vermelha cheia de caldo de couve e feijão com uma colher de pau para cada conviva, duas sardinhas assadas e um quarto de pão—eis o menu.

Não sei se para illudir assim a xiguidade da refeição o camponez como muito vagarosamente e gosta de conversar, rir e contar aneddotas em quanto come; predomina de ordinario n'estas conversações o que mais mundo tenha corrido, exagera muito quanto conta, porque sabe que quanto mais mente maior effeito produz a narrativa.

Uma hora depois lá iam as velhas conduzindo as cestas vazias e as crianças pre-

zas ás saias, em quanto cada um, como melhor lhe sabia, tractava de saborear o que lhe restava ainda de duas horas de sesta. Conversam uns, outros dormem; fazendo ouvir todos os tons do mais desafinado rebecão;—costuram algumas cachopas, embainhando uma o lenço que o conversado lhe trouxe da feira, um rico lenço de algodão branco com um coração atravessado por uma seta bordada a retroz vermelho; trabalha outra n'um ponto aberto que nem toda a agua do rio tornará jamais á primitiva cor branca, em quanto uma mais habilidosa enfia n'um fio de crina branca, arrancada á egua do senhor regedor, missanga encarnada formando um anel com a palavra «soidade» em letras eloquentemente verdes.

Alem, deitado de frente para a terra, dorme um camponez descansando a fronte sobre os braços encrusados e voltado ainda o rosto para a gentil morena, que a seu lado se assentou na relva, e agora, suspirando em quanto elle ressoa, conta ainda no regaço as petalas do malmequer esfolhado para entrar em conversa.

«Ingrato!—diz uma lagrima que lhe affoga o olhar tristissimo—ingrato! adormeceu já elle que tantas noites velou a rondar o meu lado! ah! dormisse eu tambem então.»

No comenos e como a acertar-lhe no pensamento ouvia-se uma voz vibrante e doce, cheia de frescor e juventude cantando alem na ribeira. Era a Clarinha do serrador, a cantadeira de mais nomeada nas redondezas. Lá estava ella a estender nos salgueiros da margem uns lenços que acabou de lavar. Cantava ella:

dada à viticultura, à criação de gados e plantio d'essencias florestaes nos montes e encostas improprias para outras culturas.

Junta Geral

SESSÃO DE 11 DE NOVEMBRO

Presidentes—conselheiro Torres Almeida, procuradores presentes: Barão de Pombeiro, Miranda Sampaio, Adolfo Pimentel, Pereira Leite, Rebello Teixeira, Vieira de Castro, Visconde da Torre, Martins Paredes, Felgueiras Gajo, Diogo Annes, Leite de Castro, e secretario João Santiago.

Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

Pelo procurador A. Pimentel, como relator da commissão de viação foi com relação a uma proposta anterior do procurador Barão de Pombeiro, apresentado o parecer que concluiu pela approvação da primeira parte da proposta e que estabelecia a segunda parte da mesma a seguinte modificação:—o expediente de todos os serviços a cargo da respectiva commissão—sendo o dito parecer submettido á discussão foi approvada na primeira parte, sendo a modificação rejeitada em votação nominal por 8 e approvada por 6.—Rejeitaram os procuradores Torres e Almeida, Visconde da Torre, Felgueiras Gajo, Diogo Annes, Barão de Pombeiro, Alves Ferreira, Leite de Castro e Santiago; e approvaram os seguintes: Delfino Miranda, Adolfo Pimentel, Pereira Leite, Segismundo Teixeira e Martins Paredes.

Todas as outras propostas apresentadas na sessão antecedente pelo procurador Barão de Pombeiro, foram approvadas com as modificações pela respectiva commissão.

Apresentado pelo procurador A. Pimentel, como relator da commissão de Viação, um parecer para que a divisão do emprestimo que acaba de contrahir-se fosse feita da forma que na sessão antecedente havia sido resolvido por esta junta; foi rejeitada por 8 e approvada por 5 em votação nominal. Approvaram: dr. Pimentel, Pereira Leite, Martins Paredes, Vieira de Castro e Segismundo Teixeira; e rejeitaram Torres e Almeida.

Pelo procurador V. de Castro foi apresentada como urgente uma proposta para que sem perda de tempo se tractasse de pagar aos expostos de Fafe, os trimestres que ao mesmo se deviam; concorrendo para esse pagamento a respectiva camara com a quota de que estava em divida e sendo-lhe do cofre da junta geral, aboado tanto quanto fosse necessario para seu entrego pagamento. Entrando logo em discussão esta proposta foi approvada unanimemente.

Pela commissão de administração de fazenda foi appresentado o parecer com relação á distribuição do novo emprestimo da forma porque havia sido indicado pela commissão districtal no seu relatório, que é da forma seguinte:

40:000\$000 para a estrada districtal n.º 5 de Barcellos a Mont'Algebra.
10:000\$000 para a de n.º 5—(A) das Neves á Portella do Homem
40:000\$000 para a de n.º 6 d'Amares a Refojos de Basto e
20:000\$000 para a de n.º 12 (bis) de Mondim de Basto a Cabide, pela Lixa. Submettido á discussão foi este parecer approvado assim como para se solicitar pelas vias competentes e forma legal auctorisacão necessaria para a contracção d'este emprestimo ao juro não excedente a 6 e meio por cento.

Que o levantamento do emprestimo fosse por series á proporção que as obras fossem progredindo o que para o pagamento de juro e amortisacão d'elle, lançasse a junta geral todos os annos no seu orçamento, uma verba não inferior a 10 contos e duzentos mil reis proveniente da percentagem de 6 e meio addicionaes ás contribuições predial e industrial, sumptuaria e de renda de casas. Deliberou tambem a junta por esta occasião que quaesquer sobras que houvessem das quantias votadas para as estradas acima indicadas fossem applicadas para a estrada districtal n.º 5 [A].

Finalmente, pela mesma commissão foi apresentado o parecer com relação ao relatório apresentado pela commissão executiva, concluido pela confirmação de todas as deliberações da mesma commissão.

Mappa das quotas com que cada um dos concelhos d'este districto tem de concorrer para as despesas com o pessoal, material e expediente da repartição de engenha-

ria districtal, no anno civil de 1880, extractadas da receita privativa para viação municipal.

CONCELHOS	VIAÇÃO	QUOTAS
Amares	894,8239	1,265,91
Barcellos	3,130,3007	4,583,14
Braga	6,053,8275	8,583,97
Cabeceiras de Basto	1,063,8912	1,508,97
Calvario de Basto	2,539,8200	3,603,17
Espozende	1,265,8467	1,793,87
Fafe	1,678,8092	2,383,12
Guimarães	4,901,8616	6,973,52
Povo de Lanhoso	821,8919	1,163,62
Terras de Bouro	282,8080	403,98
Vieira	714,8814	1,005,29
Villa Nova de Famalicão	1,693,6650	2,406,60
Villa Verde	2,287,8588	3,248,63
	27,374,8039	3,884,50

SECÇÃO NOTICIOSA

Asylo de S. Pedro e S. Thomaz—Realizou-se na 2.ª feira a abertura solemne d'este utilissimo estabelecimento, destinado somente a receber pessoas pertencentes á numerosa e respeitavel classe clerical.

De manhã houve missa solemne a vozes e grande instrumental e de tarde Te Deum effectuando-se em seguida a abertura do asylo.

Para este acto foram convidadas todas as auctoridades, deputado do circulo, grandissimo numero de pessoas de diversas classes, funcionarios, representantes da imprensa, etc. comparecendo o sr. governador e grande numero de convidados.

O provisor da irmandade de S. Pedro e S. Thomaz, o sr. dr. Brito, fez então uma brilhante allocução, allusiva ao acto, e aos serviços prestados pelo sr. governador civil, que tomou a palavra para agradecer e mostrar a utilidade d'aquelle estabelecimento.

Depois passaram os convidados e grande concurso de gente a visitar o asylo que todos acharam muito azeiado, limpo e proprio para o fim a que é destinado.

Desde ha muito que um tal estabelecimento era reclamado, para evitar que alguns membros do clero, faltos de meios andassem pela cidade como mendigos ou fossem morrer ao hospital publico como qualquer dos mais desherdados da fortuna.

Se é digna dos maiores elogios a commissão, que promoveu e levou a cabo este tão digno e louvavel, como necessario instituto, ao governo progressista, ao digno e solícito deputado por este circulo, o sr. dr. M. J. Penha Fortuna e ao sr. governador civil, o sr. visconde de Pindellin—cabem os maiores encomios, ao primeiro pela cedençia da casa, e aos segundos por serem os advogados perante o governo dos interesses da irmandade de S. Pedro e S. Thomaz.

O «Espectro da Granja»—Engana-se completamente o sr. Eduardo Tavares, suppondo que alguma vez pretendemos ensinar-lhe os dogmas definitos pela Igreja.

Já em outra occasião dissemos que o nosso unico fim era desmascarar um ignorante, que desconhece os mais elementares preceitos do catecismo catholico; um livre pensador [?], que não tem a coragem de affirmar com franqueza as suas opiniões; um falso liberal que não sabe respeitar as crencas religiosas dos outros; e um homem mal educado a quem são inteiramente estranhos os principios da mais vulgar cortezia.

Se amanhã a curiosidade não levasse a entrar na synagoga de Lisboa, e ali vissemos o sr. Eduardo Tavares officinando magestosamente entre os rabbins, creia que não insultariamos as suas convicções, nem ao menos o viriamos esperar á porta para lhe oferecer loucinho.

Exercício—O regimento de infantaria 8, em ordem de marcha, teve ante-hontem á meia hora da tarde, exercicio de fogo na esplanada do monte da Gregoria.

Apezar do muito vento que ali havia e a chuva que cabiu, as manobras foram feitas com muita dextresa e inexcédível regularidade.

O corpo apresentou-se bem e cabem merecidos louvores ao seu digno e illustrado commandante o sr. Henrique José Alves.

Rapto e prisão—Foram presos em Cabeceiras de Basto um individuo e um creada que haviam raptado uma menina e um menino menores, filhos do sr. Campos rico proprietario, morador na rua do Bomfim da cidade do Porto.

Em um dos dias da semana passada, uma creada d'este cavalheiro havia illudido a menina a fugir com aquelle individuo, dizendo-lhe ser possuidor de boa fortuna e que a amava. Por alta hora da noite planejaram a fuga e evadiram-se a raptada e a creada levando um menino de 11 annos, para Cabeceiras de Basto, indo acoutrar-se em um moinho pertencente á freguezia de Cavez. Logo que o sr. Campos soube da fuga, veio a esta cidade e, dirigindo-se ao sr. governador civil, pediu-lhe que fizesse prender os fugitivos. Para este fim, saíram d'aqui 6 policias civis, sendo presos n'aquella localidade o raptor assim como o menino, menina e creada que ainda estavam no moinho detidos sobre umas palhas.

Tanto o sr. Campos como os fugitivos chegaram a esta cidade, em duas carruagens ante-hontem. Estes seguiram immediatamente para o Porto, debaixo de prisão.

A todos contristou ver a menina em trajes muito ordinarios, envergonhada e coberta de lagrimas, e a todos repugnou o raptor, infame especulador, que á custa da honra e da veigonha de uma menina e, valendo-se d'uma miseravel alcoviteira, queria conquistar uma fortuna.

O repellente e ridiculo heroe ainda teve o bom senso de encobrir ao publico o rosto.

As «Comercios do Minho»—São compadres de mais os marchantes: e não só nenhum nos honrou ainda com tal parentesco, senão tambem não temos assignante algum que seja fornecedor de carnes, ou marchante.

Mas voltando á questão, não nos saberá que commoço do animo o motivo por que, sendo o preço das carnes muito elevado em Braga, e estando o gado bovino barato, o marchante de Merelim preferiu retirar-se para Prado a vir matar as rezes no matadouro publico d'esta cidade?

E' provavel que nos saiba responder o presumido author da local a que esta nossa se refere.

Desculpe a demora o ex-visinho do marchante de Prado, por que locais d'outra importancia tomaram o espaço nos nossos antecedentes numerosos.

Hotel Franqueira—Abriu-se ao publico, domingo, este estabelecimento, que, segundo nos informam, pruna no azeite, limpeza, boa ordem e serviço.

Registamos com prazer; porque nos interessamos sinceramente pelos melhoramentos d'esta terra e desejamos que não continue a dizer-se—em Braga não ha limpeza, azeite nem bom serviço nos hoteis, não se póe, por isso e pelos preços serem elevadissimos, ir a Braga nem muito menos ali demorar-se.

Possam as sr.ªs Franqueiras vencer esta indisposição geral, e serem muito felizes: é o que muito estuamos e desejamos.

As explicações do sr. Eduardo Tavares—Com referencia a umas verdades amargas, que a imprudencia do redactor do *Espectro* nos forçou a publicar, apenas lemos a seguinte phrase repetida em dois numeros d'esse jornal:—*Quanto ao mais... mais nada.*

E' o resultado de termos levantado um gano da loga, em que se envolvera este Ca-lão de entremez saloio. E, como não somos tão ardentes cultores do naturalismo, que ambicionamos a gloria tarefa de descobrir e pular podridões, resolvemos suspender a esmoia semanal que lhe offereciamos, em quanto o Cicero de Almada se conservar em silencio a respeito de Braga.

D'esde já, porem, o prevenimos de que o varredor do nosso escriptorio, a quem confiamos a leitura do *Espectro*, tem ordem de contar á tesoura qualquer artigo que possa referir-se a esta cidade, e de immediatamente o collocar sobre a nossa mesa de trabalho, onde fica tambem convenientemente guardado o latego de que nos temos servido.

Telegrapho postal—O *Diario do Governo* de 13 do corrente publica á relação dos empregados nomeados para os novos quadros da direcção geral dos correios e telegraphos.

Para o districto de Braga foi nomeado o seguinte pessoal.

Braga—primeiro official—José Antonio Rebello da Silva, director.

Segundo official, João Maria Pinheiro a Silva, Aspirante auxiliar, José Antonio da Silva.

Estação telegraphica—Chefe, Manoel Antonio Cardoso.

Segundo aspirante—Antonio R. Leite Duarte.

Aspirante auxiliar—João C. Leite Duarte. Barcellos—Aspirante auxiliar—José Rodrigues Lobo, chefe da estação.

Espozende—Segundo aspirante—José Lopes, chefe da estação.

Guimarães—primeiro aspirante—José Maria dos Reis, chefe da estação.

Fafe—segundo aspirante—José das Neves, chefe da estação.

Famalicão—Segundo aspirante—José Alexandre Barbosa, chefe da estação.

Directores do correio—Amares, Antonio Joaquim da Silva Godinho, Barcellos, Francisco Marques da Costa Freitas; Cabeceiras, Bernardo Pereira Maia; Celorico, João Bernardino Pereira Teixeira; Espozende, José Maria Velloso da Motta; Fafe, Antonio d'Almeida e Sá; Guimarães, José Mendes da Cunha; Lanhoso, Manoel José Pereira Guimarães; Terras de Bouro, Manoel José Domingos Simões; Vieira, Domingos Manoel Alfonso Pereira; Famalicão, Camillo de Lellis Ribeiro de Campos; Villa Verde, João Manoel d'Azvedo.

Alfoga In—No sabbado passado appareceu affogada n'um boço no lugar de Santa Tecla, freguezia de S. Victor, d'esta cidade, Maria Vieira, mendiga.

Suppõe-se ter-se suicidado, segundo diz o povo d'aquelle lugar.

Depois de levantado o competente auto, foi a desgraçada sepultada no cemiterio publico.

Queda—Na occasião em que o regimento 8 fazia exercicio, o sr. tenente Fontoura Ramos, que fazia de ajudante, avançava pela encosta do monte com tal rapidez, que o cavallo, em que sua s.ª montava tropeçou, deitando por terra aquelle militar, que felizmente nada soffreu.

Os nossos parabens.

Reunião familiar—A direcção da *Sociedade Democratica*, offerece no 1.º de Dezembro proximo, uma reunião ás familias dos socios.

Regresso—Já regressou a Vianna do Castello, o sr. conselheiro Rocha Paris, digno governador civil d'aquelle districto.

Em todos os concelhos que visitou teve grandes recepções.

Fallecimento—Falleceu a semana passada a sr.ª D. Anne Maria da Costa, irmã do sr. commendador Fulgencio José da Costa Guimarães e sogra do sr. João José Lopes da Costa, negociante d'esta cidade.

A familia da finada os nossos pezames.

Companhia Edificadora—Reune amanhã a assembleia geral d'esta companhia, para proceder á nomeação da commissão que tem de examinar o estado economico da mesma, em conformidade da deliberação da assembleia geral de 31 d'Agosto ultimo.

Hospedes—Estiveram n'esta cidade o sr. Albergaria Guerra, 1.º official dos correios e telegraphos e cunhado do nosso amigo o sr. dr. João Carlos Pereira Lobato; e Santos Regadas, representante do *Commercio Portuguez*.

Jantar—O nuncio apostolico, offereceu hontem um jantar aos prelados que actualmente se acham em Lisboa.

Advocacia—Estabeleceu escriptorio de advocacia em Lisboa o notavel orador e distincto parlamentar o sr. dr. Antonio Candido Ribeiro da Costa.

Cabralismos—Na distribuição definitiva dos empregados pertencentes á direcção dos correios e telegraphos, foi ultimamente collocado na estação telegraphica da alfandega do Porto um empregado que, ha pouco tempo, se achava fazendo serviço n'esta cidade.

Constituintes e regeneradores entraram logo a clamar que o facto significava uma monstruosa vingança politica, e como prova d'isso allegavam que a victima era isenta de toda a macula regeneradora e constituinte.

Até aqui a logica dos homens. Agora a rethorica. O degredo para a invicta cidade do Porto é coisa tão atroz, que o actual localista do *Constituinte*—*O homem que ri*—chegou a convencer-se de que haviam sido immerecidas umas censuras feitas por certa gente ao partido progressista, em razão da sua nimia tolerancia e moderação, quando da Moita sopravam brizas mais favoráveis, e o localista exercia no seu partido funções mais elevadas.

O jornalista regenerador, que certamente deve ter grandes motivos de queixa, declara-se partidario da pena de talião. Sem querermos ser prophetas na propria terra, já sabemos quem vai expiar as culpas. Ha-de naturalmente ser o cavalheiro que ha pouco foi nomeado, pelo governo progressista, primeiro official e director do correio n'este districto—a ultima victima das perseguições e intolerancias d'este governo, verdadeiramente cabralista. Não tenham compaixão com elle.

Transfiram-no para director da alfandega do Porto, para serem logicos nas suas penalidades de talião.

A epocha, especialmente em Braga, vai correndo cheia de perseguições e vinganças. Ha ahí redactorzinho do *Amigo do Povo* que já não entra para o banho, sem ter um policia á porta do quarto, com receio de que alguma Carlota Corday d'estas certezas lhe vá abrir ao verde.

Concurso—Está a concurso o lugar de 1.º engenheiro districtal do districto da Guarda, com o ordenado de 600\$000 reis.

O principe real D. Carlos—Affirma-se que sua alieza real irá brevemente em visita ás colonias portuguezas d'Africa, sendo acompanhado pelo sr. ministro da marinha e ultramar.

Alienação mental—No domingo de tarde evadiu-se do *Hotel Flor do Minho*, o actor Capistrano, da companhia Baquet do Porto, percorrendo algumas ruas da cidade em habitos menores.

Parece que foi accomettido d'um excesso de loucura.

Depois de perseguido por uma multidão de povo, foi outra vez conduzido ao hotel aonde está em tractamento.

Desamortisação—No dia 24 do corrente tem de arrematar-se perante o governo civil d'este districto, fóros pertencentes ao cabido da real collegiada de nossa Senhora d'Oliveira, de Guimarães.

Atenção

Leia-se nos annuncios—o das bombas Motret e Broquet, de Paris.

COMMUNICADOS

Sr. redactor

Permitta-me v. que por intermedio do seu acreditado jornal, eu patenteie aos ill.ºs exc.ºs srs. Dr. Alfredo Passos e João Braga, o meu eterno reconhecimento, por o feliz resultado que obtive com o uso do seu admiravel remedio contra a syphilis. Cansado de haver experimentado medicamentos, que se dizia serem infalíveis de me curar d'essa terrivel e pertinaz molestia, só pude recuperar a saude perdida com o deparativo da pharmacia Braga; e hoje vejo-me forte e vigoroso. Dignem-se pois os ill.ºs exc.ºs srs. Dr. Alfredo Passos e João Braga receber os protestos de minha indelevel gratidão.

Braga 20 de novembro de 1880.

R.

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados agradecem sumamente penhorados a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de seu sempre chorado esposo e irmão Manoel José Fernandes Pereira, assistir aos officios funebres que por sua alma tiveram lugar no dia 3 do corrente na igreja dos Congregados, e acompanharam o seu cadaver ao cemiterio publico, servem-se d'este meio para a todos protestar o seu profundo reconhecimento, e ao mesmo tempo pedir desculpa d'algunha falta involuntaria que por acaso hajam commettido.

Braga 12 de Novembro de 1880.

Balbina Rosa Fernandes Pereira.

Antonio José Fernandes Pereira. (214)

Claudina Pinto Dias Lima, Laura Briteiros Lima Brandão, Manoel José Pereira Lima e Antonio Brandão Pereira, agradecem penhorados a todas as pessoas, que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de seu presado tio, o coneg. Antonio Dias Gomes Briteiros, e especialmente aos dignos mezarios de S. Cruz, reverendos ecclesiasticos e mais catvalheiros, que obsequiosamente assistiram aos officios funebres. A todos protestam o seu profundo reconhecimento. [215]

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta cidade e comarca de Braga e cartorio do escrivão do 1.º officio Freitas correm editos de 30 dias a contar da data d'este, citando, requerendo e chamando todos os credores e legatarios desconhecidos ou moradores fóra da comarca para virem assistir querendo, ao inventario de menores a que se procede por fallecimento de José d'Araujo morador que foi no lugar das Travessas, freguesia de S. Martinho de Dume, em que é inventarian-te Frederico José d'Araujo, da dita freguesia, e dedusirem seus direitos no mesmo processo sem prejuizo do seu andamento.

Braga 20 de novembro de 1880.

O Escrivão

José Firmino da Costa Freitas.

Verifiquei a exactidão.

Adriano Carneiro Sampaio. (272)

Sociedade Democratica Recreativa

Por ordem da direcção previne os exc.ºs srs. socios d'esta sociedade que na noite de 1.º de dezembro, ás 7 e meia horas tera lugar uma reunião familiar no salão da mesma.

São admitidos todos os srs. socios e suas familias, para o que receberá cada um convite nominal e intransferivel; se porem algum o não receber digne-se reclamar-o na casa da sociedade.

Braga 22 de novembro de 1880.

O secretario

M. J. Conceição Rocha. [228]

Arrematação

Pelo tribunal do commercio de primeira instancia d'esta cidade de Braga e seu districto, e cartorio do escrivão do mesmo tribunal—Freitas—se faz publico que no dia 28 d'este corrente mez de novembro, pelas 10 horas da manhã, na praça publica sita no largo de Santo Agostinho d'esta dita cidade, se tem de proceder á arrematação de todas as dividas activas pertencentes á fallencia ds

Domingos José Alves Braga, negociante que foi na rua dos chãos d'esta cidade de Braga, cujas dividas vão á praça por metade do valor representivo.

Braga 18 de novembro de 1880.

O escrivão do tribunal commercial

José Firmino da Costa Freitas.

Verifiquei a exactidão

Adriano Carneiro de Sampaio (218)

EDITAL

A Camara Municipal do concelho da Povo de Lanhoso.

Faz saber que no Paço do concelho no dia 16 do proximo mez de dezembro pelas onze horas da manhã se hão de licitar e arrematar as contribuições municipaes indirectas: a saber, 10 reis sobre cada kilogramma de carne de boi, vitella, carneiro e porco, verde, secca e defumada; 2 reis e meio sobre cada litro de vinho verde, 10 rs. sobre cada dito de vinho de fóra da provincia, 10 reis sobre cada dito d'aguardente e 10 reis sobre cada dito de geropiga e cujos generos se exporem á venda ao publico a retalho no decurso do proximo anno de 1881.

Quem nas ditas imposições quizer lançar compareça no indicado local dia e hora.

E para conhecimento de todos se passou este e outros que vão ser affixados nos lugares publicos do estillo.

Povo de Lanhoso 16 de novembro de 1880.

Eu Francisco Peixoto de Faria Azevedo escrivão da camara o subscrevi.

O Presidente

[216] Francisco Manoel M. d'Oliveira.

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Braga, e pelo cartorio do escrivão do 6.º officio do mesmo juizo, nos autos d'inventario entre maiores por fallecimento de José Fernandes e Cunha, casado que foi com Maria Miquelina e Cunha, morador que foi no lugar do Salgueirinho, freguesia de S. Pedro de Merelim, d'esta mesma comarca, correm editos de 30 dias a contar do segundo d'estes annuncios citando todos os credores incertos e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra d'esta comarca, que se julguem com direito e acção, ao casal inventariado por fallecimento do dito José Fernandes e Cunha, para que venham dedusir seu direito no mesmo inventario, dentro do referido prazo de 30 dias, sob a pena de revelia e sem prejuizo de andamento do processo até final, em o qual é lingua inventaria a viuva do fallecido Maria Miquelina e Cunha, do mesmo lugar e freguesia.

Braga 11 de novembro de 1880.

Verifiquei a exactidão:

Adriano Carneiro Sampaio (219)

O escrivão

Jose Luiz d'Oliveira Pessa.

Pela recebedoria da comarca de Villa Verde se faz publico que, por espaço de 30 dias, contados desde o dia 2 do corrente até o 1.º de Dezembro proximo, se acha aberto o cofre para a cobrança de todas as contribuições do presente anno.

O Recebedor (211)

João Antonio R. de Azevedo Coutinho.

Arrematação

O conselho administrativo do re-

gimento d'infanteria n.º 8 faz publico que, no dia 7 de dezembro proximo, pelas 12 horas do dia, na sala das suas sessões, tem de proceder á arrematação dos medicamentos para os doentes em tratamento no hospital regimental.

As condições estarão patentes no dito conselho onde podem ser examinadas todos os dias, não sanctificados, desde ás 10 horas da manhã até ás 2 da tarde.

Quartel em Braga 18 de novembro de 1880.

O secretario do conselho

Joaquim Moreira da Silva Couto

Alferes d'infanteria 8 (223)

Editos de 30 dias

Pelo juiz de direito da comarca de Braga e cartorio do escrivão Ribeiro, correm editos de trinta dias, a citar e chamar todas as pessoas incertas e quaesquer credores ou legatarios desconhecidos residentes fóra da comarca, que proventura tenham algum direito e acção á herança e espolio do finado Claudino de Sousa Menezes, morador que foi no Campo Novo, d'esta cidade, para dentro do dito prazo o venham dedusir e allegar sob pena de a sua revelia de seguir todos os mais termos até final e ser julgado por sentença.

Braga 15 de Novembro de 1880.

O escrivão

João Marcos d'Araujo Ribeiro.

Verifiquei a exactidão:

Adriano Carneiro Sampaio (220)

Arrematação

O conselho administrativo do regimento d'infanteria 8 faz publico que, no dia 7 de dezembro proximo, pelas 12 horas da manhã, na sala das suas sessões, tem de proceder a arrematação de diferentes generos para consumo no rancho dos soldados sargentos e dietas para os doentes em tratamento no hospital regimental.

As condições estarão patentes no dito conselho, onde podem ser examinadas todos os dias, não sanctificados, d'esde as 10 horas da manhã até ás 2 da tarde.

Quartel, em Braga 18 de novembro de 1880.

O secretario do Conselho

Joaquim Moreira da Silva Couto

Alferes d'infanteria 8 (221)

EDITAL

A camara municipal do concelho de Fafe, faz saber, que no dia 6 de dezembro proximo pelas 10 horas do dia, tem nos Paços do concelho, de arrematar-se os impostos municipaes indirectos, lançados no orçamento do proximo anno de 1881, a saber:

34 reis em kilogramma de carne, calculado em 2:289\$000.

3 reis em litro de vinho aquartilhado, calculado em 1:240\$000.

As condições acham-se patentes na secretaria municipal.

Fafe 15 de novembro de 1880.

Vice presidente

(225) Soares Ferreira.

Faria Guimarães

RUA DE S. MARCOS N.º 4

Continua a vender no seu acreditado estabelecimento, vernizes, tintas e oleo, para pinturas de casas, cimento romano, e mais objectos proprios do seu estabelecimento, sendo estes da melhor qualidade, e preços os mais resumidos. (178)

Arrematação

O conselho administrativo do regimento d'infanteria n.º 8, faz publico que no dia 7 de dezembro proximo, pelas 11 horas da manhã, na sala das suas sessões, tem de proceder a arrematação dos estrumes das latrinas do quartel do dito regimento.

As condições estarão patentes no dito conselho, onde podem ser examinadas todos os dias, não sanctificados, desde ás 10 horas da manhã até ás 2 da tarde.

Quartel em Braga, 18 de novembro de 1880.

O secretario do conselho
Joaquim Moreira da Silva Couto
Alferes d'infanteria 8 [222]

Companhia Edificadora e Industrial Bracarense

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

São convidados os srs. accionistas a reunirem-se extraordinariamente no dia 25 do corrente pelas 11 horas da manhã no escriptorio da companhia, para se proceder á nomeação da comissão que tem d'examinar o estado economico da mesma, conforme a deliberação da assembleia geral de 31 d'Agosto ultimo.

Braga e Escriptorio da Companhia em 15 de Novembro de 1880.

O Presidente da assembleia geral
João Carlos Pereira Lobato de Azevedo.
(213)

EDITAL

A Camara Municipal do concelho da Povoia de Lanhoso

Faz saber que no Paço do concelho no dia 16 do proximo mez de dezembro pelo meio dia se ha de licitar e arrematar o fornecimento de petroleo ou gaz liquido para a illuminação da villa, bem como o fornecimento de torcidas para os candieiros, concerto d'estes e substituição de vidros, que for necessario despender no decurso do proximo anno de 1881.

Achão-se patentes na secretaria da Camara os respectivos encargos e clausulas.

Quem nos referidos fornecimentos quizer lançar compareça no indicado local, dia e hora.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou este que vae ser affixado nos logares mais publicos do costume.

Povoia de Lanhoso 16 de novembro de 1880. Eu Francisco Peixoto de Faria Azevedo, escrivão da camara o escrevi.

O Presidente

(217) Francisco Manoel M. d'Oliveira.

As' damas bracarenses

ALEXANDRE CASALINE, previne ás suas exc.ªs freguezas de que mudou o seu estabelecimento de chapéus que tinha na rua do Souto n.º 32, para defronte d'esta casa n.º 22.

O annunciante espera continuar a merecer a protecção que lhe tem dispensado as suas exc.ªs freguezas e declara por todos os effeitos, que p'esta cidade apenas tem este UNICO estabelecimento, aonde se fazem trabalhos concernentes a este ramo de negocio, com a maxima perfeição e modicidade.

Rua do Souto 22,
Braga

GRANDE HOTEL

NO

BOM JESUS DO MONTE

PREÇOS POR PESSOA

HOSPEDES DE CASA E MESA

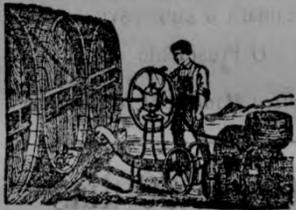
Serviço de meza 1:000 reis
Quartos 1:000, 800, 400 e 200 "
Serviço de mesa nos quartos, preço convencional.

HOSPEDES SÓ DE MESA

Por cada almoço á mesa redonda 400 reis
Por cada jantar " " 700 "

VINHO VERDE

Ao almoço 1½ garrafa
Ao jantar 1 "
N. B. Os preços de vinhos e outras bebidas por uma lista-patente aos hospedes, na mesa de jantar. (226)



BOMBAS ROTATIVAS

J. MORET & BROQUET

Constructores com privilegio—121, rue Oberkampf—Paris

As unicas est madas pela industria vinicola em França. Vendem-se com garantias de boa marcha.—5 medalhas na exposição universal de 1878.—Gran medalha d'ouro da Academia Nacional de França de 1879.

O prospecto explicativo manda-se franco. [17]

HOTEL NOVO LISBONENSE

Aceio Conforto e Barateza

LARGO DOS MARTYRES DA PATRIA (Cordoaria) N.º 65

Esquina da viella do Assis)

Estabelecido no rico palacete do fallecido medico Assis, este novo hotel proporciona ás pessoas que se dignarem frequentar-o as melhores commodidades e excellente serviço.

JANTARES DE MESA REDONDA A'S 3 E 5 HORAS DA TARDE
Como restaurante, esta casa apresenta sempre variada e escolhida refeição, servida boa lista a qualquer hora. (153)

Empreza, Noites Algarvias

GOLLECCÃO DE BONS ROMANCES

Esta empreza que acaba de se fundar em Silves, publicou já a primeira folha do notavel romance do Fortunato Boisgobey

Trinta annos d'aventuras

Versão portugueza de Luiz Quirino Chaves. Sae todas as semanas um faciculo de 16 paginas pelo preço de 20 reis. Cada gravura 10 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á empreza Noites Algarvias, typographia da Defeza do Povo, Silves—Algarve.

CONSULTORIO DENTAL

J. M. PINHEIRO



CIRURGIÃO DENTISTA

ESCOLA AMERICANA

39—RUA DOS CHAOS—39 (1)

Pera secca de Vizeu

Vende-se no estabelecimento de Cerqueira da Silva & Gonçalves, largo da Lapa n.º 1, pelos preços seguintes:

15 kilos 4\$800 reis

500 grammas 200 "

(196)

SFM COMPETENCIA

ALGODÕES

Pereira, Aguiar & C.ª, tem o deposito de fabrica do Bogio, que vende por junto e a retalho [não sendo menos de meio maço], pelo preço da fabrica.

Algodões torcidos de todos os numeros Tramas.

Tramas cruas e branqueadas de todos os numeros. Estes algodões tornam-se recommendaveis a todos os consumidores, por que são os melhores até hoje conhecidos; e tanto o tem mostrado que para o Porto tem tido tanto consumo que é impossivel cumprir as encomendas.

O fim da fabrica é tornar os seus algodões conhecidos em toda a parte do paiz, por que tem a certeza de que os consumidores lhe darão sua preferencia. [148]

JOSE MARIA DA SILVA, contrasta da prata, compra ouro, prata e pedras preciosas, em pequenas e grandes quantidades, assim como ouro em barra. (206)

HOTEL DO PARQUE

NO

BOM JESUS DO MONTE

Este acreditado estabelecimento, pelo acceio, bom serviço e modicidade de preços, continua na quadra presente a servir com as mais variadas iguarias, os seus hospedes.

ARMAZEM DE VINHOS

DO ALTO DOURO

DA CASA DE VILLA POUÇA

Rua do Souto n.º 15—Braga.

N'este armazem se encontram a retalho as seguintes quantidades de vinhos engarrafados:

Vinho tinto de meza, (sem garrafa) 150
" " " " 190
" Lagrima 200
" Branco de meza 210
" tinto de meza fino 270
" de prova secca 300
" Malvasia de 2.ª 360
" " velho 400
" Malvasia, Bastardo, e Moscatel a 500
" Roncão 700
" Alvaralhão 500
" Velho de 1854 600
" a retalho para meza a 60 e 80, o quartilho tinto, e branco 120.

Responde-se e garante-se a pureza e boa qualidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor mandal-o experimentar por meio de qualquer processo chimico. (15)

Grande Hotel

NO

BOM JESUS DO MONTE

Abriu-se este importante estabelecimento. Offerece aceio, bom serviço e modicidade de preços. (183)

AO PUBLICO

RICARDO TEIXEIRA DA SILVA com estabelecimento de ferragens no Campo de Sant'Anna n.º 1, participa aos seus freguezes e ao illustrado publico, que mudou o seu estabelecimento para a casa n.º 14 do referido Campo de Sant'Anna. (107)

Rapaz para o commercio

Precisa-se d'um rapaz para o estabelecimento de ferragem do campo de Sant'Anna n.º 14, sendo preferido o que já tiver alguma pratica de negocie. (208)

Está habilitado na forma da lei.

IMPRENSA COMMERCIAL

24—Rua Nova de Souto—24